

Florística e importância econômica de um remanescente do Cerrado no Brasil Central

Alex Batista Moreira Rios^{1*}, Bárbara Miranda Borges², Pedro Rogério Giongo³, Vania Sardinha dos Santos Diniz⁴

¹Mestre em Biodiversidade e Conservação do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, Secretaria Municipal de Educação de São Luís de Montes Belos, Brasil. (*Autor correspondente: alexriosbioprof@gmail.com)

²Graduada em Agronomia, Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, Brasil.

³Doutor em Ciências – Irrigação e Drenagem USP/Esalq, Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus Sudoeste Sede Quirinópolis.

⁴Doutora em Ecologia e Evolução, Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, Brasil.

Histórico do Artigo: Submetido em: 10/08/2025 – Revisado em: 28/08/2025 – Aceito em: 28/09/2025

RESUMO

O interior do estado de Goiás abriga remanescentes do bioma Cerrado cuja flora é pouco conhecida. Assim, esse estudo teve como objetivo inventariar licófitas, monilófitas e a flora fanerogâmica da Área de Proteção Ambiental Morro do Macaco, localizada no município de Iporá, região do oeste goiano e levantar a importância econômica dessas espécies. A amostragem foi realizada durante os anos de 2015 a 2021, seguindo o método de caminhadas livres através de coletas, herborização e identificação para cada grupo. Foram identificadas 107 espécies, sendo 102 fanerógamas, quatro monilófitas e uma licófitas. Ocorreram 13 espécies endêmicas e duas espécies ameaçadas de extinção: *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos – na categoria quase ameaçada (NT); e *Bowdichia virgilioides* Kunth – na categoria vulnerável (VU). Fabaceae e Asteraceae foram as famílias mais representativas. A maioria das espécies inventariadas (71%) apresenta potencial econômico, com destaque para uso medicinal, ornamental, madeireiro e alimentício. A similaridade florística desse remanescente com outros fragmentos do Cerrado é baixa, o que reforça a importância da sua proteção.

Palavras-Chaves: Fanerógamas, Licófitas; Monilófitas, Espécies.

Floristics and economic importance of a remnant of the Cerrado in central Brazil

ABSTRACT

The backlands of the state of Goiás, Brazil, contains residuals of the Cerrado biome with a little-known flora. Hence, the aim of this study was to make an inventory of lycophytes, monilophytes and phanerogamic flora in the Area of Environmental Protection Morro do Macaco, located in the town of Iporá, in the western part of Goiás, and to survey the economic importance of these species. The sampling was conducted from 2015 to 2021 following the method of free hiking, with the collection, herbarization and identification of each group. 107 species were identified, of which 102 were phanerogams, 4 were monilophytes and one was a lycophyte. 13 endemic species and two threatened species occurred: *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos – in the category of nearly threatened; and *Bowdichia virgilioides* Kunth – in the category of vulnerable (VU). Fabaceae and Asteraceae were the most representative families. Most of the species in the inventory (71%) present an economic potential - medicinal, ornamental, lumber and food stand out the most. The floristic similarity of this residual with other fragments of the Cerrado is low, which reinforces the importance of protecting it.

Keywords: Phanerogamas, Lycophytes, Monilophytes, Species.

Florística e importancia económica de un remanente del Cerrado en el centro de Brasil

RESUMEN

El interior del estado de Goiás alberga remanentes del bioma Cerrado cuya flora es poco conocida. Así, este estudio tuvo como objetivo inventariar las licofitas, monilofitas y la flora fanerogámica del Área de Protección Ambiental Morro do Macaco, ubicada en el municipio de Iporá, en la región occidental de Goiás, y relevar la importancia económica de estas especies. El muestreo se realizó durante los años 2015 a 2021, siguiendo el método de caminatas libres a través de recolecciones, herborización e identificación para Rios, A. B. M., Borges, B. M., Giongo, P. R., Santos-Diniz, V. S. (2025). Florística e importância econômica de um remanescente do Cerrado no Brasil central. *Revista Brasileira de Meio Ambiente*, v.13, n.3, p.143-172.



cada grupo. Se identificaron 107 especies, 102 fanerógamas, cuatro monilófitas y una licofita. Se registraron 13 especies endémicas y dos especies amenazadas de extinción: *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos, en la categoría Casi Amenazado (NT); y *Bowdichia virgilioides* Kunth, en la categoría Vulnerable (VU). Fabaceae y Asteraceae fueron las familias más representativas. La mayoría de las especies inventariadas (71 %) tiene potencial económico, con énfasis en el uso medicinal, ornamental, maderero y alimentario. La similitud florística de este remanente con otros fragmentos del Cerrado es baja, lo que refuerza la importancia de su protección.

Palabras clave: Fanerógamas, Licófitas, Monilófitas, Especies.

1. Introdução

A flora do Cerrado é uma das mais ricas do planeta, compreendendo 12.866 espécies, das quais 4.363 (ou 33,91%) são endêmicas (BFG, 2015; Costa e Peralta, 2015; Prado et al., 2015; BFG, 2018). Embora ocupe mais de 2 milhões de km², mais da metade da sua vegetação foi modificada pelas atividades antrópicas, principalmente o agronegócio (Machado et al., 2004; Assis et al., 2019; Parente et al., 2021). Os remanescentes desse bioma sofrem de forma direta ou indireta com a poluição dos cursos d'água, a contaminação por agrotóxicos, a introdução de espécies exóticas, o assoreamento, a expansão desordenada de habitações, as queimadas criminosas e o extrativismo predatório (Machado et al., 2004; Scariot et al., 2005; Klink e Machado, 2005; Martinelli et al., 2014). Devido a sua elevada riqueza em espécies e antropização, o Cerrado é considerado como um *hotspot* mundial para biodiversidade (Myers et al., 2000; Mittermeier et al., 2005), mas apenas 8,2% de toda sua extensão está legalmente protegida (Freitas et al., 2018).

Nesse contexto, a realização de levantamentos florísticos nos fragmentos restantes do Cerrado é fundamental para subsidiar o manejo e proteção dessas áreas (Santos, 2003; Fuhro et al., 2005). O conhecimento referente a composição, riqueza e distribuição das espécies nativas possibilita caracterizar a biota, a ecologia e a influência das ações humanas sobre essas localidades (Ratter et al., 2003; Neri et al., 2011; Cardoso et al., 2016). Independente do seu tamanho ou formação vegetal, os inventários botânicos têm revelado que cada ponto amostrado possui uma diversidade e relevância específica (Ratter et al., 2001; Felfilli et al., 2002; Neri et al., 2007; Carvalho e Marques-Alves, 2008; Chacon et al., 2014; Bordino et al., 2018; Miranda et al., 2020), confirmando ainda mais a necessidade de se realizar esse tipo de trabalho.

Em Goiás, estado localizado na região Centro-Oeste do país, muitos levantamentos florísticos têm sido publicados (Munhoz e Proença, 1998; Batalha, 2001; Silva et al., 2002; Miranda et al., 2007; Carvalho e Marques Alves, 2008; Pinto et al., 2009; Antunes e Brandão, 2009; Moura et al., 2010; Francener et al., 2012; Cabacinha e Fontes, 2014; Rocha et al., 2014; Souza et al., 2015; Cardoso et al., 2016; Pizoletto et al., 2018; Santos et al., 2018; Miranda et al., 2020). Entretanto, a região oeste deste estado foi pouco estudada do ponto de vista botânico, sendo que a perda e a fragmentação dos remanescentes do Cerrado têm se intensificado nas últimas décadas, devido as atividades agrícolas e pecuária (Cunha et al., 2007; Faleiro et al., 2013).

Apesar das alterações em curso, a diversidade vegetal pode ser expressiva. No município de Iporá, localizado no oeste goiano, um estudo sobre a brioflora realizado na Área de Proteção Ambiental (APA) Morro do Macaco, local onde também ocorreu o presente estudo, confirmou uma nova ocorrência para a região Centro-Oeste e o bioma Cerrado, e uma nova espécie foi descrita (Peralta et al., 2015; Rios et al., 2016). A ocorrência de uma espécie de baunilha também foi registrada em três municípios da região (Rios et al., 2024).

Considerando a escassez de levantamentos florísticos no oeste goiano e a importância dessa APA para a região, esse trabalho teve como objetivo inventariar licófitas, monilófitas e a flora fanerogâmica dessa Unidade de Conservação, contribuindo para ampliar o conhecimento botânico desse remanescente do Cerrado.

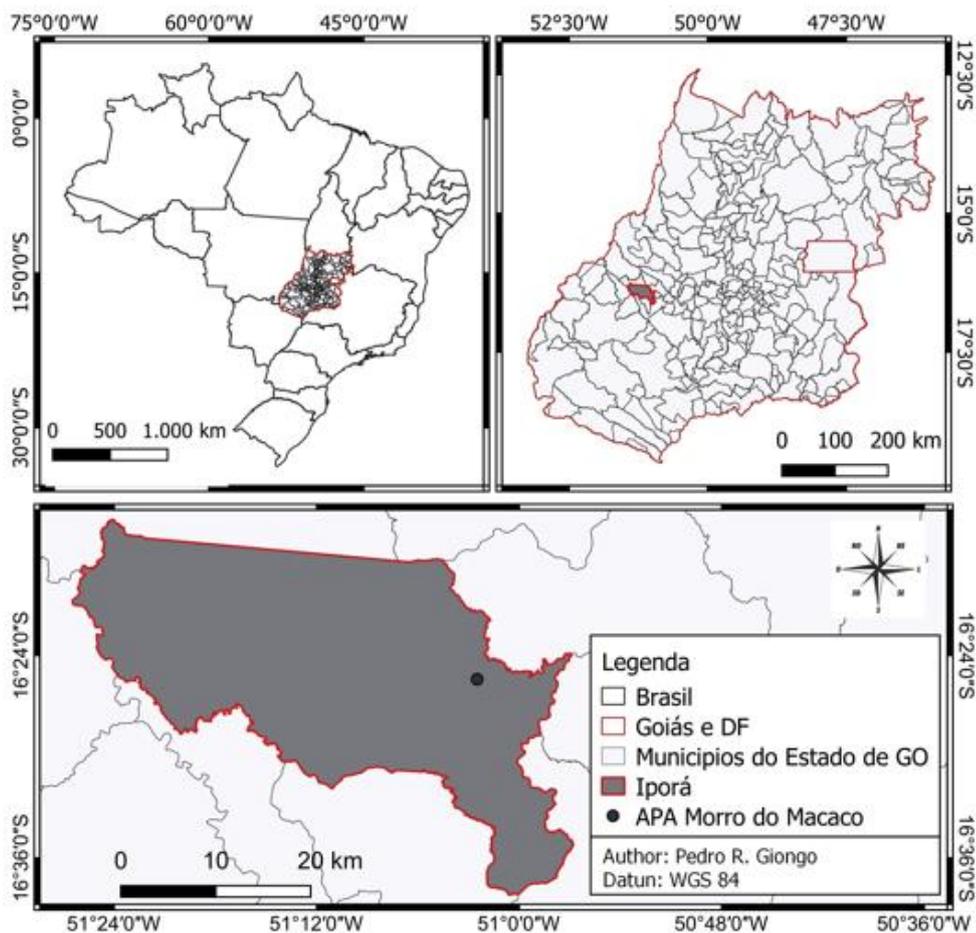
2. Material e Métodos

2.1 Área de estudo

A APA Morro do Macaco está localizada na zona rural do município de Iporá (Figura 1), a menos de cinco quilômetros do perímetro urbano (16°25'19.83" S, 51°02'27.12" W, 838m) (Rios et al., 2019). Instituída por lei como patrimônio natural de relevância paisagística, cultural, histórica e turística (Iporá, 2021), essa Unidade de Conservação possui aproximadamente 1235,69 ha, constituídos por fitofisionomias de Mata Seca, Mata de Galeria, Cerrado Rupestre e Campo Rupestre, além de trechos antropizados (Rios et al., 2016). Em seu entorno predominam pastagens para a criação de bovinos (Rios et al., 2019) e cultivo de soja.

Figura 1 – Localização da Área de Proteção Ambiental Morro do Macaco, município de Iporá, região oeste de Goiás, Brasil.

Figure 1 – Location of the Morro do Macaco Environmental Protection Area, municipality of Iporá, western region of Goiás, Brazil.



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Source: The authors (2025).

O interior da APA possui uma única estrada não pavimentada que permite acesso ao topo do morro, sendo que várias trilhas são conectadas a ela. O acesso a maior parte da vegetação é dificultado pelo relevo íngreme da área. Nos últimos anos, parte dos ecossistemas do topo do morro tem sido impactado devido a instalação de rampas para a prática de parapente e asa delta, além do aumento da poluição por resíduos deixados pelos visitantes. Queimadas antrópicas também ameaçam a biota local, sendo que em agosto de 2024 uma falha na rede elétrica que intercepta a APA causou um incêndio que destruiu dezenas de hectares.

2.2 Metodologia

A amostragem foi realizada durante os anos de 2015 a 2021, em expedições pelas trilhas da APA, nas bordas e no interior, através do método de caminhadas livres (Figueiras et al., 1994), onde espécies contendo material reprodutivo foram coletadas e fotografadas.

Cada trilha foi percorrida, em pelo menos, dois períodos secos e dois chuvosos para a coleta da parte reprodutiva da planta. As identificações ocorreram *in loco* e, quando não foi possível, estruturas vegetativas e reprodutivas foram coletadas e herborizadas de acordo com Bridson e Forman (1998). As exsiccatas foram depositadas no Herbário do IF Goiano, Campus Iporá (IFIP) e, quando necessário, duplicatas foram encaminhadas à especialistas para identificação.

As identificações ocorreram ao menor nível específico possível, sendo que as famílias botânicas foram classificadas de acordo com o Angiosperm Phylogeny Group IV (2016) para fanerógamas e Pteridophyte Phylogeny Group (2016) para licófitas e monilófitas. Os nomes das espécies foram atualizados através da consulta ao World Flora Online (WFO, 2021). As espécies não identificadas foram excluídas da análise.

Após a identificação, investigou-se a importância econômica de cada espécie consultando a literatura (Lorenzi, 2009; Flora e Funga do Brasil, 2022), os bancos de dados Google acadêmico, *Web of Science* e *Scopus*, além do repositório de monografias, dissertações e teses, utilizando os nomes científicos das espécies e os termos: “importância econômica”, “importância nutricional”, “importância alimentícia”, “etnobotânica”, “importância ou uso medicinal”.

As espécies também foram classificadas quanto a sua categoria de risco, através da consulta bibliográfica à Lista Vermelha do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNC Flora, 2023) de acordo com as categorias estabelecidos pela União Internacional para a Conservação (IUCN, 2025), são elas: Extinta (EX), Extinta na natureza (EW), Criticamente em perigo (CR), Em perigo (EN), Vulnerável (VU), Quase ameaçada (NT), Menor preocupação (LC) e Não avaliadas (NE).

Para calcular a similaridade entre a APA Morro do Macaco e outros fragmentos de Cerrado, utilizou-se o Índice de Jaccard (Equação 1) e o Coeficiente de Sorensen (Equação 2) segundo Müller-Dombois e Ellenberg (1974), onde a diferença entre os dois índices é a importância que a equação dá às espécies que ocorrem nas duas áreas.

$$J = \frac{S_{12}}{(S_1 + S_2 - S_{12})} \quad (1)$$

Onde: J= Índice de Jaccard; S1 é o número de espécies da comunidade 1, S2 o número de espécies da comunidade 2 e S12 o número de espécies comuns a ambas as comunidades.

$$S = \frac{2 S_{12}}{(S_1 + S_2)} \quad (2)$$

Onde: S= Coeficiente de Sorensen; S1 é o número de espécies da comunidade 1, S2 o número de espécies da comunidade 2 e S12 o número de espécies comuns a ambas as comunidades.

3. Resultados e Discussão

Nesse estudo, 107 espécies foram identificadas na APA, sendo 102 fanerógamas, quatro monilófitas e uma licófitas. Considerando as 37 espécies de briófitas já listadas por Rios et al. (2016), a flora desse remanescente do Cerrado consta agora com 144 espécies identificadas. Em relação ao endemismo, 13 espécies (12%) ocorrem apenas em território nacional e duas espécies estão ameaçadas de extinção (CNC Flora, 2023): *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos – na categoria quase ameaçada (NT); e *Bowdichia virgilioides* Kunth – na categoria vulnerável (VU) (Tabela 1).

Tabela 1 – Lista das espécies identificadas na Área de Proteção Ambiental Morro do Macaco, município de Iporá, região Oeste Goiano. Hábito: Erv: ervas; Sub: subarbustos; Arb: arbustos; Trep: trepadeiras; Pal: palmeiras e Arv: árvores. Imp. Econômica= Importância Econômica; End.= endemismo: Brasil (BRA). CA= categorias de ameaça de acordo com o Centro Nacional de Conservação da Flora: quase ameaçada (NT); menos preocupante (LC).

Table 1 – List of species identified in the Morro do Macaco Environmental Protection Area, municipality of Iporá, western Goiás region. Habit: Erv: herbs; Sub: subshrub; Arb: shrub; Trep: climbing plants; Pal: palm tree; Arv: tree. Imp. Economic= Economic importance; End.= endemism: Brazil (BRA). CA= threat categories according to the National Center for Flora Conservation: Near Threatened (NT); Least Concern (LC).

Divisão/Ordem	Família/Espécie	Hábito	Imp. Econômica	End.	CA
LICÓFITAS					
Selaginellales	SELAGINELLACEAE <i>Selaginella</i> sp.	Erv	Medicinal (Novaes e Novaes, 2021).		
MONILÓFITAS					
Gleicheniales	GLEICHENIACEAE <i>Dicranopteris flexuosa</i> (Schrad.) Underw.	Erv	Tóxica (Silva et al., 2011).		
Polypodiales	PTERIDACEAE <i>Adiantum</i> sp. <i>Adiantum deflectens</i> Mart.	Erv Erv	Pesticidas (Formighieri et al., 2010). Medicinal e Ornamental (Fagg et al., 2015; Medeiros et al., 2023).		
Schizaeales	ANEMIACEAE <i>Anemia raddiana</i> Link	Erv	-		
ANGIOSPERMAS					
Arecales	ARECACEAE <i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart. <i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze <i>Attalea phalerata</i> Mart. ex Spreng.	Pal Pal Pal	Alimentícia, produção de sabão, medicinal, ornamental (Carvalho, 2008; Traesel e Oesterreich, 2017). Medicinal, alimentícia e artesanal (Barbosa, 2021; Barbosa et al., 2021). Alimentícia, apícola,		LC

				artesanal, madeira, forrageira, medicinal, ornamental (Pott e Pott, 1994; Negrelle, 2015).		
	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	Pal		Alimentícia, apícola, artesanal, cosmética, forrageira, madeira, medicinal, ornamental, produção de sabão (Almeida et al., 2000; Reis et al., 2016).		
Asterales	ASTERACEAE					
	<i>Aldama bracteata</i> (Gardner) E.E.Schill. & Panero	Erv		Ornamental (Siqueira et al., 2021).	BRA	LC
	<i>Aspilia</i> sp.	Erv		-		
	<i>Ayapana amygdalina</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob	Sub		-		
	<i>Calea lantanoides</i> Gardner	Sub		Medicinal (Sousa et al., 2013)	BRA	LC
	<i>Chromolaena horminoides</i> DC.	Sub		-	BRA	
	<i>Lepidaploa remotiflora</i> (Rich.) H.Rob.	Arb		Medicinal (Maia et al., 2010)		
	<i>Lessingianthus glabratus</i> (Less.) H.Rob.	Sub		-		
	<i>Strophopappus</i> sp.	Sub		-		
	<i>Tilesia baccata</i> (L.) Pruski	Arb		Apícola (Melo, 2008).		
Boraginales	BORAGINACEAE					
	<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A.DC.	Arv		Madeira (Moulin et al., 2016); Medicinal (Tomazeli et al., 2020; Debiasi et al., 2021).		
Caryophyllales	AMARANTHACEAE					
	<i>Pfaffia</i> sp.	Erv		Medicinal (Rates e Gosmann, 2002).		
Cucurbitales	CUCURBITACEAE					
	<i>Ceratosanthes</i> sp.	Trep		-		
Dilleniales	DILLENIACEAE					
	<i>Curatella americana</i> L.	Arv		Medicinal (Ferreira et al., 2020; Menezes Filho, 2021).		
	<i>Davilla elliptica</i> A.St.-Hil.	Arv		Medicinal (Soares et al., 2005).		
Fabales	FABACEAE					
	<i>Aeschynomene</i> sp.	Arb		-		
	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Arv		Medicinal e madeira (Bechara et al., 2018).		
	<i>Bauhinia mollis</i> (Bong.) D.Dietr.	Arb		Ornamental e		

			medicinal (Silva, 2008; Reis et al., 2017).	
	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Arv	Medicinal (Silva, 2009).	NT
	<i>Centrosema</i> sp.	Trep	Adubo verde (Battistin et al., 1993).	
	<i>Centrosema angustifolium</i> (Kunth) Benth.	Trep	Adubo verde (Cruz e Filho, 2022).	
	<i>Crotalaria vespertilio</i> Benth	Arb	Adubo verde (Flores et al., 2005).	BRA
	<i>Desmodium</i> sp.	Arb	Forrageiro (Antunes et al., 1999).	
	<i>Desmodium subsecundum</i> Vogel	Arb	-	BRA
	<i>Dioclea</i> sp.	Trep	Medicinal (Xavier et al., 2019).	
	<i>Enterolobium</i> sp.	Arv	Apícola, madeira, ornamental e produção de sabão (Costa, 2003); tóxica (Costa et al., 2011); medicinal (Lima et al., 2021).	
	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	Arv	Madreira e Medicinal (Souza et al., 2015; Bento et al., 2022).	
	<i>Mimosa skinneri</i> Benth.	Arb	Medicinal (Saraiva et al., 2015).	
Gentianales	APOCYNACEAE			
	<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart. & Zucc.	Arv	Madeira, medicinal, ornamental e apícola (Neto et al., 2010).	LC
	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart. & Zucc.	Arv	Madeira (Moreira e Guarim Neto, 2009); Medicinal (Costa et al., 2020).	BRA
	<i>Mandevilla illustris</i> (Vell.) Woodson	Erv	Medicinal (Brum, 1989).	
	<i>Schubertia grandiflora</i> Mart.	Trep	Farmacológica e medicinal (Santos et al., 2013; Menezes Filho et al., 2022).	
	GENTIANACEAE			
	<i>Deianira nervosa</i> Cham. & Schltld.	Erv	Medicinal e ornamental (Ribeiro et al., 2001).	
	RUBIACEAE			
	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltld.	Arv	Madeira (Neto et al., 2010).	

	<i>Mitracarpus</i> sp.	Arb	Apícola (Moreira et al., 2011).	
	<i>Randia</i> sp.	Arb	Cosmético, medicinal, ornamental (Carvalho, 2008).	
Lamiales	ACANTHACEAE			
	<i>Lepidagathis floribunda</i> (Pohl) Kameyama	Arb	-	BRA
	<i>Ruellia</i> sp.	Erv	Ornamental (Sartin et al., 2014); Farmacológica e medicinal (Afzal et al., 2015).	
	<i>Ruellia jussieuoides</i> Schltld. & Cham.	Erv	Ornamental (Sartin et al., 2014).	
	<i>Stenandrium pohii</i> Nees	Erv	Apícola e ornamental (Reflora, 2020).	
	BIGNONIACEAE			
	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Arv	Madeira (Carvalho, 2003).	NT
	LAMIACEAE			
	<i>Hyptis villosa</i> Pohl ex Benth.	Erv	-	
	OROBANCHACEAE			
	<i>Buchnera lavandulacea</i> Cham. & Schltld	Erv	-	
	<i>Esterhazyia splendida</i> . J.C.Mikan	Erv	-	
	VERBENACEAE			
	<i>Lantana</i> sp.	Erv	Farmacológica (Silva et al., 2015); Medicinal (Almeida Bezerra et al., 2016).	
	<i>Lippia aristata</i> Schauer	Erv	-	
	<i>Lippia lasiocalycina</i> Cham.	Erv	-	
Liliales	ALSTROEMERIACEAE			
	<i>Bomarea edulis</i> (Tussac) Herb.	Trep	Medicinal (Messias et al., 2015; Passos, 2023).	
	SMILACACEAE			
	<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	Trep	Farmacológica (Pereira, 2013); Medicinal (Oler et al., 2019).	
Magnoniales	ANNONACEAE			
	<i>Annona emarginata</i> (Schltld.) H.Rainer	Arv	-	
Malpighiales	CALOPHYLLACEAE			
	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	Arv	Medicinal (Gomides et al., 2016).	
	ERYTHROXYLACEAE			
	<i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.-Hil.	Arv	Alimentícia e madeira (Bechara	

			et al., 2018).
EUPHORBIACEAE			
	<i>Acalypha communis</i> Müll.Arg.	Arb	Medicinal (Arjona et al., 2007).
	<i>Croton didrichsenii</i> G.L.Webster	Arb	-
	<i>Euphorbia viscoides</i> Boiss.	Arb	- BRA
	<i>Manihot caerulescens</i> Pohl	Arb	-
	<i>Microstachys serrulata</i> (Mart.& Zucc.) F.Dietr	Arb	- BRA
	<i>Sapium</i> sp.	Arb	Medicinal (Oliveira et al., 2014).
MALPIGHIACEAE			
	<i>Banisteriopsis argyrophylla</i> (A. Juss.) B.Gates	Arb	Farmacológica (Oliveira, 2016); Medicinal (Silva, 2017).
	<i>Byrsonima</i> sp.	Arb	Alimentícia, ornamental (Araújo et al., 2018).
	<i>Byrsonima sericea</i> DC.	Arb	Alimentícia, medicinal, madeira e apícola (Carvalho, 2008).
	<i>Camarea hirsuta</i> A.St.-Hil.	Sub	- BRA
	<i>Heteropterys tomentosa</i> A. Juss.	Arb	Medicinal (Coelho et al., 2011).
	<i>Peixotoa</i> sp.	Arb	-
TURNERACEAE			
	<i>Piriqueta tamberlikii</i> Urb.	Arb	-
Malvales	BIXACEAE		
	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank) Pilg.	Arb	Medicinal (Camillo et al., 2018).
MALVACEAE			
	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Arv	Alimentícia, apícola, madeira, medicinal e ornamental (Carvalho et al., 2007; Shekhawat, 2021), farmacológica (Pereira et al., 2019).
	<i>Helicteres brevispira</i> A.St.-Hil.	Erv	-
	<i>Pseudobombax tomentosum</i> (Mart.) A.Robyns	Arv	Artesanal e ornamental (Agostini e Sazima, 2003; Silva Júnior, 2012). LC
	<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin	Arv	Alimentícia e medicinal (Moura, 2019). BRA
	<i>Waltheria viscosissima</i> A.St.-Hil	Arb	Medicinal (Rolim, 2015).
Myrtales	COMBRETACEAE		
	<i>Combretum fruticosum</i> (Loefl.) Stuntz	Arb	Medicinal (Solto,

			2011).	
	LYTHRACEAE			
	<i>Cuphea</i> sp.	Arb	Farmacológica (Colle et al., 2019; Otenio et al., 2020).	
	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	Arv	Artesanato, apícola, madeireira e medicinal (Carvalho, 2003); farmacológica (Ota et al., 2020).	
	<i>Physocalymma scaberrimum</i> Pohl	Arv	Apícola, madeireira, ornamental (Carvalho 2010).	
	MELASTOMATACEAE			
	<i>Tibouchina</i> sp.	Arb	Ornamental (Chaves e Zanin, 2012).	
	MYRTACEAE			
	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	Arb	Madeira (Neto et al., 2010).	
	<i>Myrcia variabilis</i> Mart. Ex DC.	Arb	Medicinal (Salimena et al., 2021).	LC
	<i>Psidium</i> sp.	Arb	Alimentícia, farmacológica e medicinal (Iha et al., 2008; Franzon et al., 2009).	
Oxalidales	OXALIDACEAE			
	<i>Oxalis</i> sp.	Erv	Medicinal (Farias et al., 2019); Ornamental (Silva et al., 2017; Abreu et al., 2021).	
	<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. & Zucc	Erv	Alimentícia (Abreu, 2007).	BRA
Poales	BROMELIACEAE			
	<i>Dyckia uleana</i> Mez	Erv	-	BRA
	<i>Tillandsia streptocarp</i> Baker	Erv	Medicinal (Pontes et al., 2006).	LC
Ranunculales	MENISPERMACEAE			
	<i>Cissampelos pareira</i> L.	Trep	Medicinal (Kumari et al., 2021).	LC
	URTICACEAE			
	<i>Cecropia</i> sp.	Arv	Medicinal (Moreira et al., 2002; Fiebig e Pasa, 2018).	
	<i>Urtica</i> sp.	Arb	Medicinal (Vendruscolo e Mentz, 2006; Santos et al., 2024).	
Rosales	MORACEAE			
	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Arb	Alimentícia, apícola, farmacológica,	

			medicinal (Costa, 2014; Jorge et al., 2022).	
Sapindales	ANACARDIACEAE			
	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.	Arv	Alimentícia, medicinal e apícola (Ribeiro et al., 2001).	LC
	<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.	Arv	Farmacológica (Viana et al., 2003; Matos et al., 2019), madeira e medicinal (Pareyn et al., 2018).	
	RUTACEAE			
	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Arv	Farmacológico (Saraiva Filho et al., 2020; Marques et al., 2022); medicinal (Pasa, 2011); madeira e ornamental (Carvalho, 2006).	
	SAPINDACEAE			
	<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.	Arv	Apícola, artesanal, madeira, medicinal, ornamental, produção de sabão (Carvalho, 2010); farmacológica (Margraff et al., 2021).	
	SIMAROUBACEAE			
	<i>Homalolepis trichilioides</i> (A.St.-Hil.) Devecchi & Pirani	Arv	-	
	<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	Arv	Medicinal (Chaves et al., 2018).	
Solanales	CONVOLVULACEAE			
	<i>Ipomea</i> sp. 1	Erv	Medicinal (Srivastava e Rauniyar, 2020;	
	<i>Ipomea</i> sp. 2	Erv	Durão et al., 2021); tóxica (Dantas et al., 2023).	
	<i>Ipomoea gigantea</i> (Silva Manso) Choisy	Erv	Ornamental (Correa et al., 2023).	
	<i>Jacquemontia gracilima</i> (Choisy) Hallier f.	Erv	-	
Vitales	VITACEAE			
	<i>Cissus Duarteana</i> Cambess.	Trep	-	
	<i>Cissus erosa</i> Rich.	Trep	Farmacológica (Reis et al., 2020); medicinal (Souza et al., 2024).	

As cinco espécies de samambaias estão distribuídas em quatro gêneros e quatro famílias (Tabela 1). Não houve nenhum gênero ou família predominante. Quando se compara o quantitativo de espécies da APA com a de outras áreas de Cerrado (Athayde Filho e Felizardo, 2007; Lehn e Assis, 2013; Zambiasi et al., 2016; Silva et al., 2017), a diversidade desse grupo pode ser considerada muito baixa. Isso provavelmente se deve as condições ambientais da APA, como a escassez de água e sombreamento durante o período de seca, além do fogo que ocorre ocasionalmente na área, características típicas das principais fitofisionomias presentes no local (mata seca, campo e cerrado rupestre).

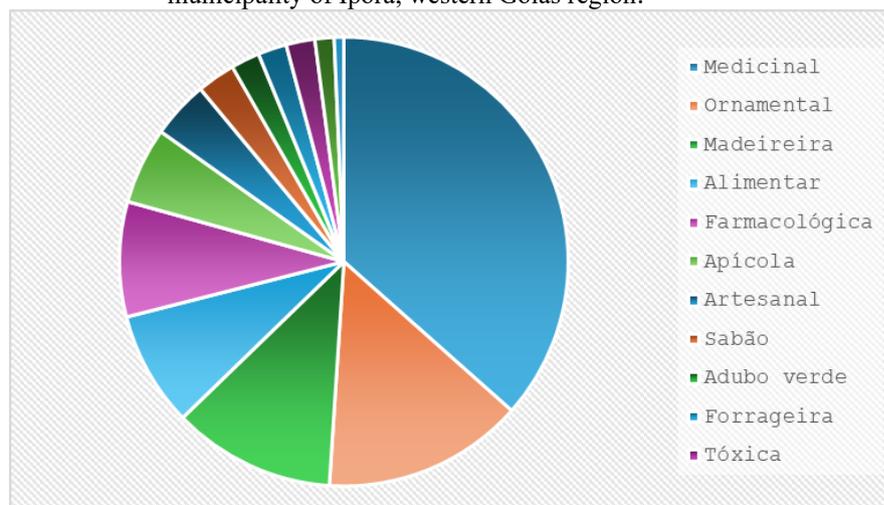
Em relação as fanerógamas, foram identificados 82 gêneros e 39 famílias (Tabela 1). Fabaceae e Asteraceae foram as famílias mais representativas, por 13 e 10 espécies cada. O predomínio de Fabaceae costuma ocorrer em muitos remanescentes do Cerrado brasileiro, devido a sua resiliência e ampla distribuição, que inclui ambientes antropizados e ecótonos (BFG, 2015; Macedo et al., 2019; Dias-Filho, 2022; Gomes Júnior et al., 2022). Devido as associações com bactérias nitrificantes, espécies dessa família contribuem significativamente para a fixação de nitrogênio e colonização pioneira dos ecossistemas (Chaer et al., 2011; FFESP, 2016).

Espécies de Asteraceae também contribuem de forma expressiva com a composição florística do Cerrado (Munhoz e Proença, 1998; Araújo et al., 2002; Pereira et al., 2019), sendo a família mais representativa do bioma (BFG, 2015). No entanto, a maioria dos estudos florísticos e fitossociológicos não coleta espécies herbáceas e arbustivas tornando a amostragem dessa família prejudicada (Silva et al., 2002; Ferreira et al., 2009; Marimon et al., 2012; Cardoso et al., 2016; Santos et al., 2018). Dessa forma, os dados desse estudo contribuem para ampliar o conhecimento referente a diversidade e distribuição das Asteraceae em Goiás e na região Centro-Oeste.

Em relação a importância econômica das espécies inventariadas, a medicinal foi a mais frequente, sendo encontrados registros para 76 espécies (71% do total de espécies e 53% das espécies que apresentaram importância econômica), seguida da importância ornamental (21%); madeireira (17%); alimentar (12%); farmacológico (12%); apícola (8%); artesanal (6%); fabricação de sabão (4%); adubo verde (3%); forrageira (3%); tóxica (3%); cosmética (2%) e pesticida (1%) (Tabela 1 e Figura 2).

Figura 2 – Importância econômica das espécies identificadas na Área de Proteção Ambiental Morro do Macaco, município de Iporá, região Oeste Goiano.

Figure 2 – Economic importance of the species identified in Morro do Macaco Environmental Protection Area, municipality of Iporá, western Goiás region.



Fonte: Acervo dos autores (2025).
Source: The authors (2025).

Por se tratar de uma APA, parte da vegetação nativa pode ser manejada e utilizada de forma sustentável. As palmeiras e as frutíferas por exemplo, podem ser cultivadas e comercializadas para diversas finalidades e gerar renda para a população local, como ocorrem em outras regiões (Almeida et al., 2000; Carvalho, 2007; Carvalho, 2008; Negrelle, 2015; Afonso et al., 2015; Mamede e Pasa, 2019; Carvalho, 2022).

A flora local também pode ser considerada como fonte de recursos alimentares para a fauna silvestre, sustentando diversas populações de aves e mamíferos (Purificação et al., 2014; Rios et al., 2019; Rios et al., 2019; Rios et al., 2020). Espécies nectaríferas como *G. ulmifolia* e *P. scaberrimum* provavelmente atraem e ofertam compostos energéticos para apifauna e outros polinizadores (Carvalho, 2003; 2007; 2010). A diáspora das sementes de algumas plantas é bastante afetada pela frugivoria, como é o caso de *A. phalerata* em relação aos roedores (Nascimento et al., 2004) e *Cecropia* sp., por aves (Purificação et al., 2014; Santos, 2016).

Considerando o contínuo processo de supressão dos remanescentes do Cerrado no município de Iporá e região (Cunha et al., 2007; Vilela e Silva, 2021), a APA pode ser considerada uma importante matriz de germoplasma para muitas espécies com importância econômica listadas neste estudo. A coleta de sementes e a produção de mudas de espécies, como *A. humile*, *A. urundeuva*, *B. gaudichaudii*, *Enterolobium* sp., *Randia* sp. e *Z. rhoifolium* podem servir de renda para a população local e serem utilizadas na arborização, recuperação de áreas degradadas e comercialização dos frutos (Carvalho, 2008; Pareyn et al., 2018; Nascimento et al., 2022). Herbáceas nativas como *A. bracteata* podem ser cultivadas e utilizadas na ornamentação urbana (Siqueira et al., 2021).

A APA Morro do Macaco é uma área importante que deve ser protegida, pois abriga espécies ameaçadas de extinção de aves (*Anodorhynchus hyacinthinus*, *Aratinga auricapillus*, *Ramphastos vitellinus*) e mamíferos (*Lycalopex vetulus*, *Myrmecophaga tridactyla*, *Puma concolor*, *Puma yagouarondi*, *Tayassu pecari*) (Rios et al., 2019; Rios et al., 2019; Rios et al., 2020). A vegetação de campo rupestre, localizada nas maiores altitudes, abriga uma espécie de musgo endêmica da APA, *Archidium oblongifolium* D.F. Peralta, A.B.M. Rios & Goffinet (Peralta et al., 2015) e requer maiores esforços conservacionistas, pois é a área mais frequentada por visitantes e praticantes de esportes, sem que haja nenhum projeto de proteção e conservação dessas espécies.

Ao se comparar a similaridade florística da APA Morro do Macaco com levantamentos realizados em outros remanescentes próximos (Santos-Diniz e Sousa, 2011; Santos-Diniz et al., 2012) e mais distantes da APA (Francener et al., 2012; Rocha et al., 2014; Cardoso et al., 2016; Leles e Santos-Diniz, 2017), evidencia-se que a composição florística dessa área difere das demais. A baixa similaridade florística (Tabela 2) indica a importância da conservação de diferentes fragmentos de Cerrado, mesmo apresentando as mesmas fitofisionomias, pois eles abrigam espécies diferentes, conservando a riqueza florística desse bioma.

Tabela 2 – Comparação entre a similaridade florística da Área de Proteção Ambiental Morro do Macaco (município de Iporá-GO) e outros remanescentes amostrados no bioma Cerrado.

Table 2 – Comparison between the floristic similarity of the Morro do Macaco Environmental Protection Area (municipality of Iporá-GO) and other remnants sampled in the Cerrado biome.

Remanescentes	Fitofisionomias	Número de espécies por remanescente	Espécies em comum com a APA Morro do Macaco (N= 102)	Índice de Similaridade de Sørensen	Índice de Similaridade de Jaccard
Reserva Legal – município de Diorama, Goiás (Santos-Diniz e Sousa, 2011).	Mata Seca Semidecídua	49	11	0,146	0,079
Parque Municipal da Cachoeirinha Valdeson José de Lima – município de Iporá, Goiás (Santos-Diniz et al., 2012).	Mata Seca Semidecídua e Decídua	44	06	0,082	0,043

Floresta Nacional de Silvânia – município de Silvânia, Goiás (Francener et al., 2012).	Campo sujo, Cerrado sentido restrito, Cerradão, Mata seca e Mata de galeria	244	15	0,087	0,045
Fragmento de Cerrado, Universidade de Rio Verde – município de Rio Verde, Goiás (Rocha et al., 2014).	Cerrado sentido restrito, Cerradão	29	03	0,046	0,023
Reserva legal 1 – município de Urutaí, Goiás (Cardoso et al., 2016).	Cerrado sentido restrito	66	06	0,071	0,037
Reserva legal 2 – município de Urutaí, Goiás (Cardoso et al., 2016).	Cerrado sentido restrito	26	03	0,047	0,024
Salto de São Domingos – município de Piranhas, Goiás (Leles e Santos-Diniz, 2017).	Cerrado rupestre	58	05	0,063	0,032

A heterogeneidade na composição florística evidenciada também constitui uma tendência característica no bioma Cerrado, onde a grande diversidade de habitats favorece a alternância de espécies, mesmo em regiões muito próximas (Ratter et al., 2003; Klink e Machado, 2005). Desta forma, independentemente de sua extensão, além de revelar a composição e riqueza de espécies, os inventários contribuem para compreender a relevância única que cada fragmento possui para representar a flora local e os benefícios que esta proporciona a uma região (Ratter et al., 2003; Cabacinha e Fontes, 2014; Resende, 2018; Mamede e Pasa, 2019; Souza et al., 2019; Gomes Júnior et al., 2022; Rios et al., 2023).

A inclusão do grupo subarbustivo-herbáceo também contribuiu para elevar o número de espécies da APA. Isso fica evidente quando se observa hábito da flora estudada: 33 das espécies são arbustivas (31%); 28 são ervas (26%); 26 são árvores (24%); 10 são trepadeiras (9%); seis são subarbustos (6%); e quatro são palmeiras (4%) (Tabela 1). Geralmente, espécies de menor porte são excluídas das amostragens, fator que limita não só o conhecimento da composição florística de uma área, como também dificulta estimar a real distribuição da flora, ameaças e propor ações conservacionistas eficazes (Munhoz e Felfili, 2007; Pereira et al., 2019). Ademais, novos estudos botânicos devem ocorrer para se ampliar as informações inerentes a composição, distribuição e ecologia da flora local.

Além da pesquisa, o planejamento e desenvolvimento de ações educativas focadas na flora nativa da APA pode contribuir para proteger as espécies e subsidiar o manejo sustentável, tais como: propostas pedagógicas realizadas nas escolas utilizando como base a flora da APA; divulgação de informações e estudos realizados para a população através da imprensa local e redes sociais; atividades de campo e formações técnicas sobre o potencial econômico de plantas nativas com a supervisão da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e ações extensionistas envolvendo as instituições de ensino superior públicas e privadas existentes na região.

O envolvimento da população em atividades contínuas e integradas como as descritas acima oportuniza aos envolvidos conhecer e interagir de forma concreta com as espécies nativas e seus ecossistemas (Santos e Añez, 2020). Essas experiências podem suscitar nos sujeitos participantes maior apreço e valorização da biodiversidade do Cerrado, ensejando-os a opinar e até praticar ações individuais e coletivas que favoreçam a proteção e o uso responsável da flora nativa (Ferreira e Pasa, 2015; Costa et al., 2020; Santos e Añez, 2020). Adquirindo conhecimentos e o entendimento sobre a importância da diversidade florística local para a alimentação, saúde, ornamentação, paisagismo, qualidade de vida, ecologia e geração de renda, os municípios poderão intervir com maior engajamento nas tomadas de decisões do poder público em relação a preservação da APA Morro do Macaco.

4. Conclusão

A Área de Proteção Ambiental Morro do Macaco possui espécies que compõe diversos ecossistemas e paisagens locais, possibilitando o estabelecimento e a sobrevivência de outros organismos. Evidenciou-se que a composição das espécies difere de outros remanescentes do Cerrado no estado de Goiás, incluindo espécies subarbustivas-herbáceas, ainda pouco estudadas do ponto de vista farmacológico, paisagístico e agrônômico.

A maioria das espécies identificadas possui potencial de uso para diversos fins, principalmente medicinal, ornamental, madeireira e alimentar. As palmeiras e as árvores frutíferas podem ser cultivadas e comercializadas, gerando renda e dinamismo na economia local. Dessa forma, ações governamentais e iniciativas de instituições públicas e da sociedade civil devem ser estruturadas para viabilizar o manejo sustentável e a proteção da biodiversidade local. Ações educativas também podem contribuir para promover mudanças de concepções e tomadas de decisões em relação a flora do Cerrado.

Considerando a extensão da área estudada, locais de difícil acesso e o esforço amostral realizado neste levantamento, ainda é necessário inventariar diversos trechos da APA, principalmente nas formações florestais.

5. Agradecimentos

Os autores agradecem a Universidade Estadual de Goiás, pelo apoio financeiro ao custeio da publicação por meio do Edital UEG Nº 20/2023, Pró-Projetos 2023 Segurança Hídrica (SEI 202300020023352).

6. Referências

Abreu, M. C. (2007). **Sistemática do gênero *Oxalis* L. (Oxalidaceae R. Br.) no estado de Pernambuco, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de botânica, Recife, PE, Brasil.

Abreu, M. C., Andrade, K. I., Coelho Junior, W. P., Silva, M. C., Sousa, W. G. M., Santos, M. F. & Bendini, J. N. (2021). Botânica em cinco sentidos: o jardim sensorial como um instrumento para a sensibilização quanto a importância da botânica em escolas de um município do sertão piauiense. **Research, Society and Development**, 10(1). DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11448>

Afzal, K., Uzair, M., Chaudhary, B. A., Ahmad, A., Afzal, S. & Saadullah, M. (2015). Genus *Ruellia*: pharmacological and phytochemical importance in ethnopharmacology. **Acta Poloniae Pharmaceutica**, 72(5), 821-827.

Afonso, S. R., Angelo, H. & Almeida, A. N. (2015). Caracterização da produção de pequi em Japonvar, MG. **Floresta**, 45(1), 49-56. DOI: 10.5380/rf.v45i1.33987

Agostini, K. & Sazima, M. (2003). Plantas ornamentais e seus recursos para abelhas no campus da Universidade Estadual de Campinas, estado de São Paulo, Brasil. **Bragantia**, 62(3), 335-343.

Almeida, S. P., Bonnas, D. S., Jordão, P. R. & Aguiar, J. L. P. (2000). Gueroba (*Syagrus oleracea* Becc.) nas comunidades rurais I: aproveitamento agroindustrial. **Doc. Embrapa Cerrado**. n. 23, 2000. 37p.

Almeida Bezerra, J. W., Costa, A. R., Rodrigues, F. C., Duarte, A. E., Rocha, M. I. & Barros, L. M. (2016). Potencial medicinal de *Lantana camara* L. (Verbenaceae): uma revisão. **Caderno de Cultura e Ciência**, 15(1).

Antunes, E. C. & Brandão, D. (2010). Fragmento de mata seca semidecídua: efeito do manejo de lianas. **Estudos**, 37(3/4), 439-464.

Angiosperm Phylogeny Group IV. (2016). An update of the angiosperm phylogeny group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, 181, 1-20. DOI: <https://doi.org/10.1111/boj.12385>

Araújo, G. M., Barbosa, A. A. A., Arantes, A. A. & Amaral, A. F. (2002). Composição florística de veredas no Município de Uberlândia, MG. **Revista Brasileira de Botânica**, 25(4), 475-493.

Araujo, R. R., Santos, E. D., Farias, D. B. S., Lemos, E. E. P. & Alves, R. E. (2018). *Byrsonima crassifolia* e *B. verbascifolia*: murici. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. G. C. (Ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste**. Brasília, DF: MMA.

Arjona, F. B. S., Montezuma, R. C. M. & Silva, I. M. (2007). Aspectos etnobotânicos e biogeografia de espécies medicinais e/ou rituais comercializadas no mercado de Madureira, RJ. **Caminhos de Geografia**, 8(23), 41-50.

Assis, L. L. F. G., Ferreira, K. R., Vinhas, L., Maurano, L., Almeida, C., Carvalho, A., Rodrigues, J., Maciel, A. & Camargo, C. (2019). TerraBrasilis: A Spatial Data Analytics Infrastructure for Large-Scale Thematic Mapping. **Journal of Geographic Information System**, 8(513). DOI:10.3390/ijgi8110513.

Athayde Filho, F. P. & Felizardo, M. P. P. (2007). Florística e aspectos ecológicos da pteridoflora em três segmentos florestais ao longo do Rio Pindaíba, Mato Grosso. **Pesquisas, Botânica**, (58), 227-244. 2007.

Barbosa, L. H. S. (2021). **Respostas morfoanatômicas, fisiológicas e químicas de *Allagoptera campestris* (Mart.) Kuntze (Arecaceae) crescendo em áreas de Cerrado com e sem interferência do *Pinus* sp.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil.

Barbosa, K. A., Silva, F. G., Souza, L. F., Menino, G. C. O. & Santos, T. S. (2021). **Plantas medicinais: manipulação e uso na Comunidade Quilombola do Cedro – Mineiros - GO.** Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto Federal Goiano, Goiânia, GO, Brasil.

Batalha, M. A. & Martins, F. R. (2007). The Vascular Flora of the Cerrado in Emas National Park (Central Brazil): a Savanna Flora Summarized. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, 50(2), 269-277.

Battistin, A.; Jalovitzki, D. R.; Leal, Z. M. S. (1993). Transformações citomorfológicas em plantas de *Centrosema virginianum* (L.) BENTH. pelo uso da colchicina. **Ciência Rural**, 23(3), 291-296.

Bechara, F. C., Topanotti, L. R., Schwade, G. M., Silva, V. M. & Stevan, D. A. (2018). Flora fanerogâmica da região sudoeste do estado do Paraná, Brasil: uso e conservação. **Acta Biológica Catarinense**, 5(18), 25-46. DOI: <https://doi.org/10.21726/abc.v5i2.299>

Bento, C. C., Ferreira, M. J. P., Proença, G. T., Tahira, L. S., Sartori, A. L. B. & Sannomiya, M. (2022). Análises por cromatografia líquida de alta eficiência acoplada a detector de ultravioleta de arranjo de diodos

(CLAE-UV-DAD) de extratos de *Machaerium acutifolium* Vogel e o seu potencial antioxidante. **Agendas locais e globais da sustentabilidade: Ciência, Tecnologia, Gestão e Sociedade**, 129-142.

BFG - The Brazil Flora Group. (2015). Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. **Rodriguésia**, 66, 1085-1113. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-7860201566411>

BFG - The Brazil Flora Group. (2018). Brazilian Flora 2020: Innovation and collaboration to meet Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation (GSPC). **Rodriguésia**, 69(4), 1513-1527. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-7860201869402>

Bordino, L. F., José Neto, M. & BlinI, R. C. B. (2018). Levantamento florístico de um fragmento de Cerrado em recuperação no Distrito Industrial de Três Lagoas-MS. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, 6(1), 45-55.

Bridson, D. & Forman, L. (1998). **The herbarium handbook**. 3th ed. Great Britain: Royal Botanic Gardens, Kew.

Brum, R. L. (1989). **Estudo químico e farmacológico de *Mandevilla illustris*: Determinação da estrutura do Illustrol: um novo álcool nor-pregnânico**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Cabacinha, C. D. & Fontes, M. A. L. (2014). Caracterização florística e estrutural de fragmentos de matas de galeria da bacia do Alto Araguaia. **Ciência Florestal**, 24(2), 379-390.

Camillo, J., Martins, R. C., Guarim Neto, G., Gulias, A. P. S. M., Filgueiras, A. D., Costa, L. C. & Silva, D. B. (2018). *Cochlospermum regium*: algodão-do-campo. In: VIEIRA, R. F.; CAMILLO, J.; CORADIN, L. (Ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: Região Centro-Oeste**. Brasília, DF: MMA, (Série Biodiversidade; 44). p. 717-730.

Cardoso, A. O., Lemos, D. C. S., Mesak, C., Ramos, M. V. V. & Santos, M. L. (2016). Solos, florística e fitossociologia em Áreas de Reserva sob vegetação de Cerrado sensu stricto em propriedades rurais de Urutaí, GO. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, 5(3), 120-135. DOI <http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2016v5i3.p120-135>

Carvalho, P. E. R. (2003). **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo – PR, EMBRAPA Florestas.

_____. (2003). Timbaúva: *Enterolobium contortisiliquum*. In: Carvalho, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 1, 883-892.

_____. (2003). Dedaleiro: *Lafoensia pacari*. In: Carvalho, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 1, 441-448.

_____. (2006). Mamica-de-porca: *Zanthoxylum rhoifolium*. In: Carvalho, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas.

_____. (2007). **Mutamba - *Guazuma ulmifolia***. Colombo: Embrapa Florestas.

- _____. (2008). **Espécies Arbóreas Brasileiras**. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, DF, 3.
- _____. (2008). Limão-do-mato: *Randia ferox*. In: Carvalho, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 335-342.
- _____. (2008). Macaubeira: *Acrocomia aculeata*. In: Carvalho, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras, volume 3**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 353-358.
- _____. (2010). Pau-de-rosas: *Physocalymma scaberrimum*. In: Carvalho, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 4, 419-425.
- _____. (2010). Tingui: *Magonia pubescens*. In: Carvalho, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 4, 527-534.
- _____. (2014). Mama-Cadela: *Brosimum gaudichaudii*. In: Carvalho, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa**, 4, 331-338.
- Carvalho, A. R. & Marques-Alves, S. (2008). Diversidade e índice sucessional de uma vegetação de Cerrado sensu stricto na Universidade Estadual de Goiás-UEG, Campus de Anápolis. **Revista Árvore**, 32(1), 81-90. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-67622008000100010>
- Carvalho, J. E. U. (2022). *Byrsonima crassifolia*: Muruci. In: Coradin, L.; Camillo, J. & Vieira, I. C. G. (ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Norte**. Brasília, DF: MMA.
- CENTRO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA FLORA. Disponível em: <<http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/>>. Acessado em: 27 de novembro de 2024.
- Chacon, R. G., Martins, R. C. & Amaral, A. G. (2014). Checklist da flora herbáceo-arbustiva da Reserva Biológica do Guará, Distrito Federal: levantamento da flora como parte integrante de estudos para subsidiar o manejo e gestão de áreas protegidas. **Heringeriana**, 8(1), 81-122.
- Chaves, A. S. & Zanin, E. M. (2012). Etnobotânica em comunidades rurais de origem italiana e polonesa do município de Erechim/RS. **Perspectiva, Erechim**, 36(133), 95-113.
- Chaves, M. R. V., Oliveira, G. M. G., Neto, M. J., Neves, F. M. L. & Barbosa, I. M. L. (2018). Potencial fungicida de plantas medicinais do Cerrado da costa leste do estado de Mato Grosso do Sul. **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**, 6(1), 71-81.
- Coelho, M. F. B., Jorge, S. A., Macedo, M., Nogueira, H. B. B. & Spiller, C. (2011). Nó-de-cachorro (*Heteropterys tomentosa* A. Juss.): espécie de uso medicinal em Mato Grosso, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 13, 475-485.
- Colle, M. P. D., Rossato, A. E. & Citadini-Zanette, V. (2019). Estudo etnobotânico de *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J. Macbr. “Sete-Sangrias” (Lythraceae) junto à Pastoral da Saúde, Santa Catarina. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, 08(02), 333-347. DOI: <http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2019v8i1.p333-347>

Correa, E. J. O., Knauf, J. M. C., Santos, K. N. L., Silva, M. J. C., Marinho, L. C. & Ferreira, A. W. C. (2023). Plantas nativas e naturalizadas com potencial ornamental do campus Dom Delgado, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão. **REVSBAU**, 18(2), 60-76.

Costa, A. M. D., Souza, D. P. M., Cavalcante, T. V., Araújo, V. L., Ramos, A. T. & Marinho, V. M. (2011). Plantas tóxicas de interesse pecuário em região de ecótono Amazônia e Cerrado. Parte II: Araguaína, norte do Tocantins. **Acta Veterinaria Brasilica**, 5(3), 317-324.

Costa, D. P. & Peralta, D. F. (2015). Bryophytes diversity in Brazil. **Rodriguésia**, 66(4), 1063-1071. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-7860201566409>

Costa, T. R., Silva, L. A., Ferreira, M. S. & Gonzaga, A. P. D. (2020). Espécies de uso múltiplo utilizadas pela população em uma área do Cerrado mineiro: diversidade e valoração de conhecimento. **Heringeriana**, 14(2), 81–106. DOI: <https://doi.org/10.17648/heringeriana.v14i2.917908>

Cruz, E. D. & Filho, M. B. D. (2022). **Espécies Forrageiras – Capítulo 5 – Forrageiras - Fabaceae**. Embrapa Amazônia Oriental.

Cunha, H. F., Vale, M. S., Silva Junior, C. A., Campos, R. F. & Carlos, L. O. (2007). Conhecimento empírico dos moradores da comunidade conhecimento do entorno do Parque Municipal da Cachoeirinha (Iporá-Goiás). **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, 29(2), 203-212.

Dantas, F. S., Melo, J. K. A., Ramos, T. R. R., Baptista Filho, L. C. F. & Aquino, P. G. V. (2023). Espécies de *Ipomoea* e intoxicação animal – Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, 12(6). DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i6.41968>

Debiasi, B. W., Raiser, A. L., Dourado, S. H. A., Torres, M. P. R., Andrighetti, C. R., Bonacorsi, C., Battirola, L. D., Ribeiro, E. B. & Valladão, D. M. S. (2023). Phytochemical screening of *Cordia glabrata* (MART.) A.DC. extracts and its potential antioxidant, photoprotective, antimicrobial and antiviral activities. **Brazilian Journal of Biology**, 83. DOI: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.248083>

Dias, J. E. (2012). **Cadeia produtiva do óleo de Gueroba (*Syagrus oleracea* BECC.): geração de renda para agricultores familiares e promoção da agrobiodiversidade, Buriti de Goiás (GO)**. Dissertação (Mestrado). 148p. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, São Paulo, Brasil.

Dias Filho, M. B. (2022). Espécies Forrageiras - Fabaceae. In: Coradin, L.; Camillo, J. & Vieira, I. C. G. (ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Norte**. Brasília, DF: MMA. 923-926.

Durão, H. L. G., Costa, K. G. & Medeiros, M. (2021). Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Ciências Naturais**, 16(2), 245-258.

Fagg, C. W., Lughadha, E. N., Milliken, W., Nicholas Hind, D. J. & Brandão, M. G. L. (2024). Useful Brazilian plants listed in the manuscripts and publications of the Scottish medic and naturalist George Gardner (1812–1849). **Journal of Ethnopharmacology**. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jep.2014.11.035>

- Faleiro, F. V., Machado, R. B. & Loyola, R. D. (2013). Defining spatial conservation priorities in the face of land-use and climate change. **Biological Conservation**, 158, 248–257. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2012.09.020>
- Farias, J. C., Santos, M. H. B., Bomfim, B. L. S., Fonseca Filho, I. C., França, S. M., Silva, P. R. R. & Barros, R. F. M. (2019). Uso atual de plantas medicinais na comunidade Lagoa da Prata, estado do Piauí, Nordeste brasileiro. **Gaia Scientia**, 13(3), 98-114.
- Ferreira, A. L. S. & Pasa, M. C. (2015). Aula de campo como metodologia de ensino em ecologia de florestas, Chapada dos Guimarães – MT, Brasil. **Biodiversidade**, 14(1), 49-62.
- Ferreira, A. L. S., Pasa, M. C. & Nunez, C. V. (2020). A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Interações**, 21(4), 817-830. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i4.1924>
- Ferreira, S. C., Carvalho-Okano & Nakajima, J. N. (2009). A família Asteraceae em um fragmento florestal, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia**, 60(4), 903-942.
- FFESP – Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo (2016). **Leguminosae**. Vol. 8. São Paulo: Instituto de Botânica.
- Fiebig, G. Á. & Pasa, M. C. (2018). As plantas medicinais na comunidade Passagem da Conceição, Mato Grosso, Brasil. **Advances in Forestry Science**, 5(1), 237-248.
- Filgueiras, T. S., Nogueira, P. E., Brochado, A. L. & Guala II, G. F. (1994). Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências**, 12, 39-43.
- Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 28 Mar 2022.
- Flores, A. S. & Miotto, S. T. S. (2005). Aspectos fitogeográficos das espécies de *Crotalaria* L. (Leguminosae, Faboideae) na Região Sul do Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, 19(2), 245-249.
- Formighieri, A. P., Stangarlin, J. R., Meinerz, C. C., Franzener, G. & Schwan-Estrada, K. R. F. (2010). Avaliação do potencial da planta *Adiantum capillus-veneris* (L.) no controle de fitopatógenos. **Arquivos do Instituto Biológico**, 77(3), 487-496.
- Francener, A., Hall, C. F., Porfírio Júnior, E. D. & Araújo, W. S. (2012). Flora fanerogâmica da Floresta Nacional de Silvânia, Goiás, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, 8(14), 1263-1277.
- Franzon, R. C., Campos, L. Z. O., Proença, C. E. B. & Sousa-Silva, J. C. (2009). **Araçás do gênero *Psidium*: principais espécies, ocorrências, distribuição e usos**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados.
- Freitas, F. L. M., Englund, O., Sparovek, G., Berndes, G., Guidotti, V., Pinto, L. F. G. & Mörtberg, U. (2018). Who owns the Brazilian carbon? **Global Change Biology**, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/gcb.14011>

Fuhro, D., Vargas, D. & Larrocá, J. (2005). Levantamento florístico das espécies herbáceas, arbustivas e lianas da floresta de Encosta da Ponta do Cego, Reserva Biológica do Lami(RBL), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Pesquisas, Botânica**, (56), 239-256.

Gomes Júnior, J. A., Braga Júnior, A. J. & Senhuk, A. P. M. S. (2022). Composição florística e diagnose ambiental de um fragmento florestal de Cerrado na bacia hidrográfica do Rio Uberaba. **Scientia Plena**, 18(2). DOI: 10.14808/sci.plena.2022.102401

Gomides, N. A. M. T. P., Caixeta Neto, A., Severino, R. P., Severino, V. G. P. & Guarim Neto, G. (2016). "**Etnobotânica de *Kielmeyera coriacea* Mart e Zucc**". Estudos interdisciplinares em ciências biológicas, saúde, engenharias e gestão. São Paulo: Blucher, 177-198. ISBN: 9788580391619, DOI: 10.5151/9788580391619-11

IPORÁ. Lei Nº 1.824/2021, declara a Área de Proteção Ambiental do Morro do Macaco como Patrimônio Natural de Relevância Paisagística, Cultural, Histórica e Turística do município de Iporá - GO e dá outras providências. Iporá-Goiás, 03 de novembro de 2021.

IUCN. 2025. Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN. Versão 2025-1. <https://www.iucnredlist.org>. Acessado 01 de junho de 2025.

Jorge, L. W. V. J., Rocha, N. A., Silva, M. K., Ramos, C. M. V. P., Mourão, P. S., Oliveira, C. G., Rodrigues Filho, M. G., Oliveira, M. L., Morais, B. C. & Uchôa, V. T. (2022). Análise do perfil farmacológico, fitoquímico e microbiológico da *Brosimum gaudichaudii* Trécul: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, 11(14). DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36530>

Klink, C. A. & Machado, R. B. (2005). A conservação do Cerrado brasileiro. **Megadiversidade**, 1(1), 148-155.

Kumari, S., Anmol., Bhatt, A., Suresh, P. S. & Sharma, U. (2021). ***Cissampelos parreira* L.: Uma revisão de seus usos tradicionais, fitoquímica e farmacologia.** Science Direct - Elsevier, 274, 113850.

Lehn, C. R., Assis, E. L. M. (2013). Riqueza de samambaias e licófitas de uma mata de galeria na região central de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Biotemas**, 26(1), 7-15. DOI: 10.5007/2175-7925.2013v26n1p7

Leles, B. & Santos Diniz, V. S. (2017). Estrutura arbustivo-arbórea de Cerrado rupestre da região sudoeste do estado de Goiás, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, 14(26), 973-985.

Lha, S. M., Migliato, K. F., Velloso, J. C. R., Sacramento, L. V. S., Pietro, R. C. L. R., Isaac, V. L. B., Brunetti, I. L., Corrêa, M. A. & Salgado, H. R. N. (2008). Estudo fitoquímico de goiaba (*Psidium guajava* L.) com potencial antioxidante para o desenvolvimento de formulação fitocosmética. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 18(3), 387-393.

Lima, R. R. O., Silva, F. C., Meneguelli, A. Z.M., Muniz, I. M., Mira, A. B., Dantas Filho, J. V. & Schons, S. V. (2022). Composição química, farmacologia e etnobotânica de plantas medicinais utilizadas empiricamente no estado de Rondônia, Amazônia Ocidental. **Nature and Conservation**, 15(1), 1-17. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-2881.2022.001.0001>

- Lorenzi, H. (2009). **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP, v.3. 384 p.
- Macedo, V. G., Paixão, C. F. C. & RAMOS, M. V. V. (2019). Uso de plantas do domínio cerrado com fins medicinais em Urutaí, GO, Brasil. **Multi-Science Journal**, 2(1), 61-64.
- Machado, R. B., Ramos Neto, M. B., Pereira, P. G. P., Caldas, E. F., Gonçalves, D. A., Santos, N. S., Tabor, K. & Steininger, M. (2004). **Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro**. Brasília: Conservação Internacional, 23 p.
- Maia, A. I. F., Torres, M. C. M., Pessoa, O. D. L., Menezes, J. E. S. A., Costa, S. M. O., Nogueira, V. L. R., Melo, V. M. M., Souza, E. B., Cavalcante, M. G. B. & Albuquerque, M. R. J. R. (2010). Óleos essenciais das folhas de *Vernonia remotiflora* e *Vernonia brasiliensis*: composição química e atividade biológica. **Química Nova**, 33(3), 584-586.
- Mamede, J. S. S., Pasa, M. C. (2019). Diversidade e uso de plantas do Cerrado na comunidade São Miguel, Várzea Grande, MT, Brasil. **Interações**, 20(4), 1087-1098. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v20i4.2064>
- Margraff, H. O., Rocha, J. I. S., Costa Júnior, D. W., Carvalho, A. L. M., Barros, R. F. M., Pessoa, W. S., Guerra, S. P. L. & Torres, C. B. B. (2021). Efeito do extrato etanólico da casca do caule de *Magonia pubescens* (Sapindaceae) na cicatrização de feridas palatais em ratos. **Jornal interdisciplinar de biociências**, 6(1).
- Marimon, B. S., Marimon-Junior, B. H., Mews, H. A., Jancoski, H. S., Franczak, D. D., Lima, H. S., Lenza, E., Rossete, A. N. & Moresco, M. C. (2012). Florística dos campos de murundus do Pantanal do Araguaia, Mato Grosso, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 26(1), 181-196.
- Marques, F. M. C., Leite, M. F. M. S., Simões, M. M., Medeiros, M. A. C., Santos, B., Campos, G. C. X., Silva, L. B., Mariano, J. A., Anjos, R. M. & Oliveira Filho, A. A. (2022). Propriedades Biológicas do *Zanthoxylum rhoifolium* Lam.: uma breve revisão de literatura. **Research, Society and Development**, 11(3). DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26430>
- Martinelli, G., Messina, T. & Santos Filho, L. (Org.). (2014). **Livro vermelho da flora do Brasil – Plantas raras do Cerrado**. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro: CNCFlora, 320 p.
- Matos, A. A., Oliveira, F. A., Machado, A. C., Saldanha, L. L., Tokuhara, C. K., Souza, L. P., Vilegas, W., Dionísio, T. J., Santos, C., Peres-Buzalaf, C., Dokkedal, A. L. & Oliveira, R. (2019). An extract from *Myracrodruon urundeuva* inhibits matrix mineralization in human osteoblasts. **Journal of Ethnopharmacology**, 237, 192-201 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2019.03.052>
- Medeiros, C. M., Gonzatti, F. & Ritter, M. R. (2023). Ferns and lycophytes: na ethnobotany review for Brazil. **Ethnobotany Research and Applications**, 25(20). DOI: <http://dx.doi.org/10.32859/era.25.20.1-27>
- Melo, P. A. (2008). **Flora apícola em Jequitibá, Mundo Novo-BA**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências Agrárias) - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Brasil.

Menezes Filho, A. C. P. (2021). *Curatella americana* uma espécie característica do Cerrado pouco conhecida: características da sistemática, fenologia, fitoquímica e fitomedicinal. **Scientia Naturalis**, 3(1), 330-344.

Menezes Filho, A. C. P., Ventura, M. V. A., Castro, C. F. S., Favareto, R., Belisário, C. M., Teixeira, M. B. & Soares, F. A. L. (2022). Phytochemical and physicochemical evaluation, and photoprotection, antioxidant, antifungal, and antibacterial activities of the floral extract of *Schubertia grandiflora* Mart. & Zucc. (Apocynaceae). **Brazilian Journal of Science**, 1(1), 8-22. DOI: <https://doi.org/10.14295/bjs.v1i1.4>

Messias, M. C. T. B., Menegatto, M. F., Prado, A. C. C., Santos, B. R. & Guimarães, M. F. M. (2015). Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 17(1), 76-104.

Miranda, S. C., Silva Júnior, M. C. & Salles, L. A. (2007). A comunidade lenhosa de Cerrado rupestre na Serra Dourada, Goiás. **Heringeriana, Brasília**, 1(1), 43-53.

Miranda, S. C., Silva Júnior, M. C., Vasconcelos, W. A. & Carvalho, P. S. (2020). Relação solo-vegetação em duas áreas de cerrado sentido restrito na Serra Dourada, Goiás. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, 11(4), 21-35. DOI: 10.6008/CBPC2179-6858.2020.004.0002

Mittermeier, R. A., Gil, P. R., Hoffman, M., Pilgrim, J., Brooks, T., Mittermeier, C. G., Lamoreux, J. & Fonseca, G. A. B. (2005). **Hotspots Revisited: Earth's Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecoregions**. Mexico City: CEMEX, 392 p.

Moreira, D. L. & Guarim-Neto, G. (2009). Usos múltiplos de plantas do Cerrado: um estudo etnobotânico na comunidade sítio Pindura, Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil. **Polibotânica**, 27, 159-190.

Moreira, H. J. C. & Bragança, H. B. N. (2011). **Manual de Identificação de Plantas Infestantes - Hortifrúti**. FMC Agricultural Products, Campinas, SP, 1017p.

Moreira, R. T. C., Costa, L. C. B., Costa, R. C. S. & Rocha, E. A. (2002). Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, 21(3), 205-11.

Moulin, J. C., Rodrigues, B. P., Oliveira, J. T. S. & Rosa, R. A. (2016). Propriedades tecnológicas do lenho de louro-preto. **Pesquisa Florestal Brasileira**, 36(88), 415-421. DOI: 10.4336/2016.pfb.36.88.994. Disponível em: <https://pfb.cnpf.embrapa.br/pfb/index.php/pfb/article/view/994>. Acesso em: 29 dez. 2024.

Moura, B. C. (2019). **Avaliação da toxicidade do óleo da semente da *Sterculia striata* em embriões de zebrafish**. Monografia (Graduação em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.

Moura, I. O., Gomes-Klein, V. L., Felfili, J. M. & Ferreira, H. D. (2010). Diversidade e estrutura comunitária de cerrado sensu stricto em afloramentos rochosos no Parque Estadual dos Pireneus, Goiás. **Revista Brasileira de Botânica**, 33(3), 455-467. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-84042010000300008>

Mueller-Dombois, D. & Ellenberg, H. (1974). **Aims and methods of vegetation ecology**. John Willey e Sons. 547p.

Munhoz, C. B. R. & Felfili, J. M. (2007). Florística do estrato herbáceo-subarbustivo de um campo limpo úmido em Brasília, Brasil. **Biota Neotropica**, 7(3), 205-215.

Munhoz, C. B. R. & proença, C. E. B. (1998). Composição florística do município de Alto Paraíso de Goiás na Chapada dos Veadeiros. **Boletim Ezechias Paulo Heringer**, 3, 102-150.

Myers, N., Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., Fonseca, G. A. B. & KENT, J. (2000). Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, 403, 853-858.

Nascimento, A. V. S., Mendonça, A. M. C., Santos, P. A. A. & Santana, M. C. (2022). O que sabemos sobre as sementes de *Astronium urundeuva* (M. Allemão) Engl. (Anacardiaceae)? Revisão sobre uma espécie ameaçada e com importância socioeconômica. **Biodiversidade Brasileira**, 12(4), 1-13. DOI: 10.37002/biobrasil.v12i4.2015

Nascimento, V. L. A., Souza, L. L., Ferreira, J. A., Tomas, W. M., Borges, P. A. L., Desbiez, A. & Takahasi, A. (2004). Utilização de frutos de acuri (*Attalea phalerata* Mart. ex Spreng) por cutias (*Dasyprocta azarae*) no Pantanal da Nhecolândia. **ANAIS do XIV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal**, Corumbá, Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236842406_Utilizacao_de_frutos_de_acuri_Attalea_phalerata_Mart_ex_Spreng_por_cutias_Dasyprocta_azarae_no_Pantanal_da_Nhecolandia> Acessado em 13 de dezembro de 2024.

Negrelle, R. R. B. (2015). *Attalea phalerata* Mart. ex Spreng.: aspectos botânicos, ecológicos, etnobotânicos e agrônômicos. **Ciência Florestal**, 25(4), 1061-1066. DOI: <https://doi.org/10.5902/1980509820669>

Neri, A. V., Soares, M. P., Meira Neto, J. A. A. & Dias, L. E. (2011). Espécies de Cerrado com potencial para recuperação de áreas degradadas por mineração de ouro, Paracatu-MG. **Revista Árvore**, 35(4), 907-918. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-67622011000500016>

Neto, R. M. R., Santos, J. S., Silva, M. A. & Koppe, V. C. (2010). Potencialidades de uso de espécies arbustivas e arbóreas em diferentes fisionomias de cerrado, em Lucas do Rio Verde/MT. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, 10(2), 113-126.

Novaes, T. E. R. & Novaes, A. S. R. (2021). Potenciais e usos medicinais do jericó, *Selaginella convoluta* (Arn.) Spring, no bioma Caatinga: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, 10(1). DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11989>

Oler, J. R. L., Amorozo, M. C. M., Monteiro, R. & Butturi-Gomes, D. (2009). Etnobotânica de plantas tóxicas como subsídio para campanhas de prevenção de acidentes: um estudo de caso em Cananéia, São Paulo, Brasil. **Scientia Plena**, 15(11). DOI: 10.14808/sci.plena.2019.111201

Oliveira, D. M. (2016). **Estudo fitoquímico e biológico das folhas de *Banisteriopsis argyrophylla* (A. Juss.) B. Gates (Malpighiaceae)**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Química. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Oliveira, L. A. R., Machado, R. D. & Rodrigues, A. J. L. (2014). Levantamento sobre o uso de plantas

medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 16(1), 32-40.

Ota, C. Y., Silva, A. C. R., Mendes, D. B. S., Alves, N. M. & Saraiva, E. R. (2020). *Lafoensia pacari*: avaliação da sua ação cicatrizante em lesões cutâneas induzidas cirurgicamente em ratos Wistar. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 22, 35-38. ORCID: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Otenio, J. K., Baisch, R. G., Carneiro, V. P. P., Lourenço, E. L. B., Alberton, O. & Jacomassi, E. Etnofarmacologia da *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J. F. Macbr: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, 6(3), 10206 - 10219. DOI: 10.34117/bjdv6n3-048

Parente, L., Nogueira, S., Baumann, L., Almeida, C., Maurano, L., Affonso, A. G. & Ferreira, L. (2021). Quality assessment of the PRODES Cerrado deforestation data. **Remote Sensing Applications: Society and Environment**, 21. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rsase.2020.100444>

Pareyn, F. G. C., Araújo, E. L., Drummond, M. A., Miranda, M. J. A. C., Souza, C. A., Silva, A. P. S., Brazolin, S. & Marques, K. K. M. (2018). *Myracrodruon urundeuva* – Aroeira, p. 766-772. In: Coradin, L.; Camillo, J. & Pareyn, F. G. C. (orgs.). **Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial - Plantas para o Futuro: Região Nordeste**. Brasília/DF. MMA, 1311p.

Pasa, M. C. (2011). Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Ciências Humanas**, 6(1), 179-196.

Passos, M. A. B. (2023). Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no estado do Maranhão, Brasil. **Revista Foco**, 16(3), 01-40. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n3-096

Peralta, D. F., Rios, A. B. M. & Goffinet, B. (2015). *Archidium oblongifolium* (Archidiaceae, subg. Archidiella), a new species from Brazil. *Cryptogamie, Bryologie*, 36(3), 211-215. DOI: <https://doi.org/10.7872/cryb/v36.iss3.2015.211>

Pereira, G. A., Araujo, N. M. P., Arruda, H. S., Farias, D. P., Molina, G. & Pastore, G. M. (2019). Phytochemicals and biological activities of mutamba (*Guazuma ulmifolia* Lam.): A review. **Food Research International**, 126. <https://doi.org/10.1016/j.foodres.2019.108713>

Pereira, F. L. (2013). **Potencial das raízes de *Smilax brasiliensis* Spreng. (Smilacaceae) e *Herreria salsaparilha* Mart. (Agavaceae) no tratamento de alterações metabólicas, induzidas por dieta em camundongos Balb/c**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Pinto, J. R. R., Lenza, E. & Pinto, A. S. (2009). Composição florística e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea em um cerrado rupestre, Cocalzinho de Goiás, Goiás. **Revista Brasileira de Botânica**, 32(1), 1-10.

Pizolletto, J. A. V., Sossae, F. C., Nordi, O., Alonso, M., Queda, O., Ferraz, J. M. C. & Ribeiro, M. L. (2018). Levantamento florístico e fitossociológico de fragmentos de Cerrado do Instituto Florestal no município de Araraquara-SP. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, 21(3), 86-101. 2018.

Pontes, R. A. S. & Agra, M. F. (2006). Flora da Paraíba, Brasil: *Tillandsia* L. (Bromeliaceae). **Rodriguésia**,

47-61.

Pott, A. & Pott, V. J. (1994). **Plantas do Pantanal**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal. - Corumbá, MS: EMBRAPA-SPI, 320 p.

Prado, J., Sylvestre, L. D. S., Labiak, P. H., Windisch, P. G., Salino, A., Barros, I. C. L., Hirai, R. Y., Almeida, T. E., Santiago, A. C. P., Kieling-Rubio, M. A., Pereira, A. F. N., Øllgaard, B., Ramos, C. G. V., Mickel, J. T., Dittrich, V. A. O., Mynssen, C. M., Schwartsburd, P. B., Condack, J. P. S., Pereira, J. B. S. & Matos, F. B. (2015). Diversity of ferns and lycophytes in Brazil. **Rodriguésia**, 66(4), 1073-1083. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860201566410>

Purificação, K. N., Pascotto, M. C., Pedroni, F., Pereira, J. M. N. & LIMA, N. A. (2014). Interactions between frugivorous birds and plants in savanna and forest formations of the Cerrado. **Biota Neotropica**, 14(4). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1676-06032014006814>

Rates, S. M. K. & Gosmann, G. (2002). Gênero *Pfaffia*: aspectos químicos, farmacológicos e implicações para o seu emprego terapêutico. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 12(2), 85-93.

Ratter, J. A.; Bridgewater, S.; Ribeiro, J. F. (2001). Espécies lenhosas da fitofisionomia cerrado sentido amplo em 170 localidades do bioma Cerrado. **Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer**, 7, 1-138.

Ratter, J. A., Bridgewater, S. & Ribeiro, J. F. (2003). Analysis of the floristic composition of the Brazilian Cerrado vegetation III: comparison of the woody vegetation of 376 areas. **Edinburgh Journal of Botany**, 60(1), 57–109. DOI: 10.10M/S0960428603000064

Reflora - Flora e Funga do Brasil. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/consulta/#CondicaoTaxonCP>. Acesso em: 17/01/2025.

Reis, A. C. C., Moura, H. M. M., Silva, B. M., Oliveira, A. B. & Brandão, G. C. (2020). Pharmacognosy antiviral activity and chemical characterization of *Cissus erosa* (Vitaceae) ethanol extracts. **Rodriguésia**, 71. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860202071052>

Reis, E. F., Pinto, J. F. N. & Faleiro, F. G. (2016). *Syagrus oleracea*: Gueroba. In: Vieira, R. F., Camillo, J. & Coradin, L. (Ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: Região Centro-Oeste**. Brasília, DF: MMA. (Série Biodiversidade, 44). p. 332-345.

Reis, C. R. M., Pereira, A. F. N. & Cansanção, I. F. (2017). Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por moradores no entorno do Parque Nacional Serra da Capivara - PI. **Revista BIOFARM - Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, 13(4), 7-21.

Resende, F. M. (2018). **Planejamento para conservação de serviços ecossistêmicos no Cerrado**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução, Goiânia, GO, Brasil.

Ribeiro, J. F., Felfili, J. M., Walter, B. M. T., Mendonça, R. C., Filgueiras, T. S. & Silva, M. R. (2001). **Caracterização florística e potencial de uso das espécies vasculares ocorrentes nas fazendas Trijunção, BA**. Embrapa Cerrados, Planaltina DF, 48p.

Rios, A. B. M., Oliveira, J. P. S., Silva, R. P., Oliveira Neto, J. F., Peralta, D. F. & Maccagnan, D. H. B. (2016). Bryophyte diversity in an area of Brazilian Cerrado in Central West. **Neotropical Biology and Conservation**, 11(3), 132-140.

Rios, A. B. M., Araújo, A. R. & Blamires, D. (2019). Aves da Área de Proteção Ambiental Morro do Macaco em Iporá, estado de Goiás, Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, 211.

Rios, A. B. R., Cunha, J. F., Rocha, E. C. & Maccagnan, D. H. B. (2019). Caracterização e notas etnozoológicas sobre os mamíferos de médio e grande porte em uma Área de Proteção Ambiental do cerrado goiano. **Multi-Science Journal**, 2(2), 1-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.33837/msj.v2i2.1000>

Rios, A. B. M., Souza, M. F. & Blamires, D. (2020). Ocorrência de *Anodorhynchus hyacinthinusem* Iporá, estado de Goiás, Brasil. **Revista Reiva**, 3(3).

Rios, A. B. M., Souza, L. H. N., Toledo, L., Giongo, P. R. & Santos-Diniz, V. S. (2024). Ocorrência de *Vanilla palmarum* (Salzm. ex Lindl.) Lindl. (Orchidaceae), na região oeste de Goiás. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais**, 13(5), 30-36.

Rocha, E., Reys, P., Silva, P. O., Soares, M. P. (2014). Florística e fitossociologia em um fragmento de cerrado no sudoeste de Goiás. **Global Science and Technology**, 7(3), 110-118.

Rolim, Y. M. (2015). **Alcalóides e glicosídeo flavonoídico de *Waltheria viscosissima* A. St. Hil- Malvaceae**. Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCS, João Pessoa, PB, Brasil.

Salimena, J. P., Oliveira, J. A. C., Coelho, A. D., Gavilanes, M. L. & Resende, L. V. (2021). Estimativa da área foliar de *Myrcia variabilis* Mart. ex DC. (Myrtaceae). **RECIMA - Revista Científica Multidisciplinar**, 2(10), 1-11.

Santos, A. C. B., Silva, M. A. P., Santos, M. A. F. & Leite, T. R. (2013). Levantamento etnobotânico, químico e farmacológico de espécies de Apocynaceae Juss. ocorrentes no Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 15(3), 442-458. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722013000300019>

Santos, A. J. (2003). Estimativas de riqueza em espécies. In: Cullen Júnior, L., Rudran, R. & VALLADARES-Padua, C. (Orgs.). **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, p. 19-41.

Santos, E. V., Guilherme, F. A. G., Barbosa, G. R. & Carneiro, S. E. S. (2018). Morfopedologia, composição florística e fitossociologia de uma vereda no Sudoeste de Goiás. **Geoambiente on-line**, 31, 137-159. DOI: <https://doi.org/10.5216/revgeoamb.v0i31.51776>

Santos, J. S. P. (2016). **Quantificação e uso de *Cecropia* spp. Urticaceae) como recurso alimentar de aves no fragmento florestal do UNIVAG Centro Universitário, Várzea Grande, Mato Grosso**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Ciências Biológicas do UNIVAG Centro Universitário, Várzea Grande, MT, Brasil. 23 p.

Santos, L. S., Lemos, J. R. & Andrade, I. M. (2024). Etnobotânica no Piauí, Brasil: Panorama Científico e Uso

da Flora. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, 13(2), 92-151. DOI: <http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2024v13i2p.92-151>

Santos, R. A. & Añes, R. B. S. (2020). Botânica no Cerrado: a aula de campo e as coleções botânicas didáticas associadas as tecnologias digitais da informação e comunicação como estratégias de ensino. **Revista Prática Docente**, 5(2), 1139-1154. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n2.p1139-1154.id746

Santos-Diniz, V. S. & Souza, T. D. (2011). Levantamento florístico e fitossociológico de mata seca semidecídua em área de reserva legal do município de Diorama, região oeste de Goiás, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, 7(12).

Santos-Diniz, V. S., Silva, A. R. L., Rodrigues, L. D. M. & Cristofoli, M. (2012). Levantamento florístico e fitossociológico do Parque Municipal da Cachoeirinha, município de Iporá, Goiás. **Enciclopédia Biosfera**, 8, (14), 1310-1322.

Saraiva, M. E., Ulisses, A. V. R. A., Ribeiro, D. A., Oliveira, L. G. S., Macêdo, D. G., Sousa, F. F. S., Menezes, I. R. A., Sampaio, E. V. S. B. & Souza, M. M. A. (2015). Plant species as a therapeutic resource in areas of the savana in the state of Pernambuco, Northeast Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, 171, 141-153. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jep.2015.05.034>

Saraiva Filho, D. E., Sousa, J. B., Santos, H. S. & Fontenelle, R. O. S. (2020). Compostos químicos isolados de extratos e óleos essenciais do gênero *Zanthoxylum Linnaeus* (Rutaceae) e seu potencial antimicrobiano. **Hoehnea**, 47. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-8906-88/2019>

Sartin, R. D., Peixoto, J. C., Lopes, D. B. & PAULA, J. R. (2014). Flora do Bioma Cerrado: Abordagem de estudos da família Acanthaceae Juss – Espécies Ornamentais no Brasil. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, 3(2), 164-179.

Scariot, A., Sousa-Silva, J. C. & Felfili, J. M. **Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 439 p.

Shekhawat, N. *Guazuma ulmifolia*: a review on its traditional uses, phytochemistry and pharmacology. **Medicinal & Aromatic Plants**, 10.

Silva, D. B., Bucher, J. P., Melo, D. M. P. & Agostini-Costa, T. S. (2018). *Brosimum gaudichaudii*: mamacadela. In: Vieira, R. F., Camillo, J., Coradin, L. (Ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: Região Centro-Oeste**. Brasília, DF: MMA. (Série Biodiversidade; 44). p. 707-716.

Silva, G. M. (2008). **O gênero *Bauhinia* L. (Caesalpinioideae - leguminosae) no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil**. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde: Ministério da Educação, Campo Grande - MS, p.1-14.

Silva, G. S., Silva, D. L. S., Oliveira, R. R., Silva, M. L. A. & Conceição, G. M. (2017). Licófitas e Samambaias no Cerrado do Leste do Maranhão, Brasil. **Acta Brasiliensis**, 1(2), 13-16. DOI: <https://doi.org/10.22571/Actabra12201724>

Silva, J. P. (2009). **Avaliação da atividade antinociceptiva e antiinflamatória do extrato aquoso bruto de casca de *Bowdichia virgilioides* KUNTH**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, p.1-79, Alagoas, Brasil.

Silva, L. O., Costa, D. A., Santo Filho, K. E., Ferreira, H. D. & Brandão, D. (2002). Levantamento florístico e fitossociológico em duas áreas de Cerrado sensu stricto no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, Goiás. **Acta Botanica Brasilica**, 16(1), 43-53.

Silva, P. H., Oliveira, Y. R. & Abreu, M. C. (2017). Uma abordagem etnobotânica acerca das plantas úteis cultivadas em quintais em uma comunidade rural do semiárido piauiense, Nordeste do Brasil. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, 2(2), 144-159. DOI: <http://dx.doi.org/10.24221/jeap.2.2.2017.1175.144-159>

Silva, T. F. R. (2017). **Avaliação do teor de compostos fenólicos e da atividade antioxidante das folhas de *Banisteriopsis argyrophylla* (A. Juss.) B. Gates (Malpighiaceae)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química Industrial) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Silva, V. S., Cândido, A. C. S., Muller, C., Laura, V. A., Faccenda, O., Simionatto, E., Hess, S. C. & Peres, M. T. L. P. (2011). Potencial fitotóxico de *Dicranopteris flexuosa* (Schrad.) Underw. (Gleicheniaceae). **Acta Botânica Brasileira**, 25(1), 95-104.

Silva, T. S. C., Suffredini, I. B., Ricci, E. L., Fernandes, S. R. C., Gonçalves, V. JR., Romoff, P.; Lago, J. H. G. & Bernardi, M. M. (2015). Antinociceptive and anti-inflammatory effects of *Lantana camara* L. extract in mice. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 17(2), 224-229. DOI: 10.1590/1983-084X/11_109

Silva Júnior, M. C. **100 árvores do Cerrado: guia de campo**. Brasília: Editora Rede de Sementes do Cerrado, 2012. 304 p.

Siqueira, M. M., Sampaio, A., Robredo, A., Cortes, C. A., Bringel Junior, J. B. A., Pelizzaro, K. F. & Schmidt, I. S. (2021). Paisagismo e Cerrado: jardins para celebrar savanas e campos brasileiros. **Paisagem e Ambiente**, 32(48). DOI: 10.11606/issn.2359-5361.paam.2021.158266

Soares, M. L., Rezende, M. H., Ferreira, H. D., Figueiredo, A. D. L., Bustamante, K. G. L., Bara, M. T. F. & Paula, J. R. (2005). Caracterização farmacognóstica de folhas de *Davilla elliptica* St.-Hil. (Dilleniaceae). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 15(4), 352-360.

Solto, A. L. (2011). **Constituintes químicos de *Combretum fruticosum* (Loefl.) Stuntz (Combretaceae)**. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

Sousa, R. G., Falcão, H. S., Filho, J. M. B., Diniz, M. F. F. M. & Batista, L. M. (2013). Atividade anti-helmíntica de plantas nativas do continente americano: uma revisão. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 15(2), 287-292.

Souza, C. L. F., Oliveira, R. B., Mustafé, D. N., Nunes, K. A. C. & Morais, E. M. B. (2019). O Cerrado como o “berço das águas”: potencialidades para a educação geográfica. **Revista Cerrados**, 17(1), 86-113. DOI: <https://doi.org/10.22238/rc244826922019170186113>

Souza, H. L., Amorim, I. F. F. & Almeida JR., E. B. (2024). Autenticidade das espécies vegetais de uso medicinal catalogadas na Universidade Federal do Maranhão, Brasil. **FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica**, 2(13). DOI: 10.59621/flovet.2024.v2.n13.e2024009

Souza, L. F., Amaral, E. V. E. J., Guilherme, F. A. G. & Coelho, C. P. (2025). Potencial econômico da flora do Sudoeste Goiano. **ACTA Biológica Paranaense**, 259-273.

Souza, L. F., Guilherme, F. A. G. & Coelho, C. P. (2015). Flora das microrregiões Quirinópolis e Sudoeste Goiano, com potencial econômico (Goiás, Brasil). **Acta Biológica Paranaense**, 44(3-4), 109-127.

Srivastava, D. & Rauniyar, N. (2020). Medicinal Plants of genus Ipomoea: a glimpse of potential bioactive compounds of genus Ipomoea and its detail. **Lambert Academic Publishing**.

The Pteridophyte Phylogeny Group. (2016). A community-derived classification for extant lycophytes and ferns. **Institute of Botany**, 4(6), 563-603. DOI: 10.1111/jse.12229

Tomazeli, E. C., Valladão, D. M. S., Andrighetti, C. M. R., Magalhães, M., Battirola, L. D. & Bonacorsi, C. (2020). Atividade antimicrobiana e antioxidante de folhas e flores de *Tabebuia aurea* e *Cordia glabrata*. **Scientific Electronic Archives**, 13(5), 59-68. DOI: DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/1352020918>

Traesel, G. K. & Oesterreich, S. A. (2017). Aspectos botânicos, etnofarmacológicos e toxicológicos da *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd Ex Mart. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 19(4), 630-636.

Vendruscolo, G. S. & Mentz, L. A. (2006). Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia**, 61(1-2), 83-103. 2006.

Viana, G. S. B., Bandeira, M. A. M. & Matos, F. J. A. (2003). Analgesic and antiinflammatory effects of chalcones isolated from *Myracrodruon urundeuva* Allemão. **Phytomedicine**, 10, 189–195.

Vilela, M. M. S. & Silva, S. M. C. (2021). Análise do desmatamento no cerrado goiano no período de 2001 a 2018. **Revista Mirante**, 14(2).

World Flora Online. Disponível em: <https://about.worldfloraonline.org/>. Acessado em: 23 de setembro de 2024.

WWF-BRASIL. (2015). **Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade no Cerrado e Pantanal**. Brasília - DF: WWF-Brasil. 128 p.

Xavier, G. O., Silva, A., Bordino, B., Sabino, R., Oliveira, C. R. & Antunes, V. M. S. (2019). Extrato de *dioclea grandiflora* (olho de boi) no processo de cicatrização. **Revinter**, 12(03), 05-17. DOI: <http://dx.doi.org/10.22280/revintervol12ed3.420>

Zambiasi, R. M., Resende, I. L. M., Kreutz, C. & Athayde Filho, F. P. (2016). Análise ecoflorística de samambaias e licófitas em mata de galeria inundável e vereda, Quirinópolis, Goiás, Brasil. **Pesquisas, Botânica**, 69, 169-181.